

**Financiamento de Ciência e Tecnologia: Uma análise sobre a Região Sudeste***Livia Lacopo da Silva, Edson Terra Azevedo Filho, Henrique Rego Monteiro da Hora***Índice Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação: Avaliação dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro***Romeu e Silva Neto e Pompilio Guimarães Reis Filho***A expansão do ensino superior no estado do Rio de Janeiro***Glauco José Marafon, Thiago Jeremias Baptista e José Silvan Borborema Araújo***A contribuição de mestres e doutores para a inovação no Rio de Janeiro: um estudo baseado em survey com ex-bolsistas em empresas***Daniela Uziel e Victoria Cristina da Silva***Política de Uso Racional de Medicamentos: O Consumo de Ansiolíticos na Localidade Rural de Marrecas, Campos dos Goytacazes – RJ***Juliana de Souza Viana e Lia Hasenclever***Produção do Espaço Urbano e Espaços Livres Públicos: usos e apropriações***Ana Paula Pereira de Campos Lettieri e Valdir Junio dos Santos***Impactos causados pelo incremento da frota de veículos na cidade de Itaperuna/RJ***Diego Filipe Rodrigues Ferreira Prata, Victor Tomazinho Bartolazzi, Elias Rocha Gonçalves Júnior, Virgínia Siqueira Gonçalves e Romeu e Silva Neto*





REVISTA **CADERNOS DO DESENVOL  
VIMENTO O FLUMINENSE**

**17**

**ANO 2019** | 2º semestre

## **FUNDAÇÃO CENTRO ESTADUAL DE ESTATÍSTICAS, PESQUISAS E FORMAÇÃO DE SERVIDORES PÚBLICOS DO RIO DE JANEIRO — CEPERJ**

### **PRESIDÊNCIA**

Pedro Castilho

### **ESCOLA DE GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

Homero de Araújo Torres

### **CENTRO DE ESTATÍSTICAS, ESTUDOS E PESQUISAS**

Fabio Odilon Alves Gomes

### **DIRETORIA DE CONCURSOS E PROCESSOS SELETIVOS**

Lisandro Junior

### **DIRETORIA DE COOPERAÇÃO TÉCNICA E DES. INSTITUCIONAL**

Tatiani Lisboa

### **DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA**

Marcelo Serrano Peixoto

## **INSTITUTO PEREIRA PASSOS — IPP**

### **DIRETOR-PRESIDENTE**

Mauro Osorio

### **COORDENADOR TÉCNICO DE INFORMAÇÕES DA CIDADE**

Carlos Krykhtyne

### **COORDENADORA TÉCNICA DE PROJETOS ESPECIAIS**

Andrea Pulici

### **COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO**

Bruno Filippo

## **Editores**

### **EDITORES CIENTÍFICOS**

Jorge Britto • UFF

Lia Hasenclever • Instituto de Economia – UFRJ

### **EDITOR EXECUTIVO**

Bruno Filippo • IPP

### **CONSELHO EDITORIAL**

Bruno Leonardo Barth Sobral • Faculdade de Ciências Econômicas – UERJ

Carlos Antonio Brandão • Inst. de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – UFRJ

Fabiano Guilherme Mendes Santos • Instituto de Estudos Sociais e Políticos – UERJ

Glauco José Marafon • Instituto de Geografia – UERJ

Heitor Soares Mendes • Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ

Jorge Nogueira de Paiva Britto • Faculdade de Economia – UFRJ

José Luis Vianna da Cruz • Centro de Pesquisa Candido Mendes – UCM

Lia Hasenclever • Inst. de Economia – UFRJ / Universidade Cândido Mendes Campos – UCAM Campos

Luis Fernando Valverde Salandía • Instituto Pereira Passos

Luiz Martins de Melo • Instituto de Economia – UFRJ

Maria Alice Rezende de Carvalho • Depto. de Ciências Sociais – PUC RJ

Maria Lucia Teixeira Werneck Vianna • Instituto de Economia – UFRJ

Maria Helena de Macedo Versiani • Instituto Brasileiro de Museus

Marieta de Moraes Ferreira • Fundação Getúlio Vargas

Mauro Osorio • Faculdade Nacional de Direito – UFRJ

wMiguel Antonio Pinho Bruno • Escola Nacional de Ciências Estatísticas - IBGE /Fac. de Ciências Econômicas – UERJ / Mackenzie Rio

Nelson de Castro Senra • Escola Nacional de Ciências Estatísticas – IBGE

Paulo Alcântara • Universidade Cândido Mendes – UCAM

Paulo Knauss Mendonça • Depto. de História – UFF

Pedro Abramo • Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano Regional – UFRJ

Renata Lèbre La Rovere • Instituto de Economia – UFRJ

Roberto de Andrade Medronho • Instituto de Estudos em Saúde Coletiva – UFRJ

Rosélia Périssé Piquet • Centro de Pesquisa Candido Mendes – UCM

Sergio Ferraz Magalhães • Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – UFRJ

Silvia Ramos • Centro de Estudos de Segurança e Cidadania – UCM

## **REVISTA CADERNOS DO DESENVOLVIMENTO FLUMINENSE**

### **COORDENAÇÃO**

Bruno Filippo

### **SECRETARIA EXECUTIVA**

Ariana Falcão

### **REVISÃO**

De responsabilidade dos autores

### **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

Cláudio Novaes

R. São Francisco Xavier, 524/Sl. 1050, Bloco FS - Maracanã  
Rio de Janeiro • RJ - CEP 20550-013 • Telefone: (21) 2334-7313

[revistacadernos.ceperj@gmail.com](mailto:revistacadernos.ceperj@gmail.com) | [www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/cdf](http://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/cdf)

ISSN: 2317-6539



# Produção do Espaço Urbano e Espaços Livres Públicos: usos e apropriações

## *Production of Urbans Spaces and Public Free Spaces: use and appropriations*

Ana Paula Pereira de Campos Lettieri<sup>1</sup>  
Valdir Junio dos Santos<sup>2</sup>

### RESUMO

Esse artigo tem como objetivo identificar os usos e apropriações atuais existentes na Praça José Dias Nogueira, localizada no bairro de Custodópolis, em Campos dos Goytacazes/RJ. Tendo em vista a complexidade e multiplicidade de interesses que passaram a permear a produção do espaço urbano com a consolidação do sistema capitalista e, no caso de Campos dos Goytacazes, das transformações que fazem parte de sua história, acredita-se que reflexos se sucederam nos espaços livres públicos como um todo, mas, sobretudo, nas praças e, especialmente, na relação dos usuários com estas. Em virtude disso, constatou-se a importância de analisar tal relação, suas principais características, desdobramentos e consequências para a esfera pública. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais – que possibilitaram o embasamento teórico deste artigo – e pesquisa de campo com abordagem multimétodos, a partir da qual se analisou os mais diversos aspectos da Praça José Dias Nogueira e de sua relação com a vida na cidade. Os resultados apontam para a ocorrência de uma relação consistente entre a população e a praça, além disso, sugere usos principais da mesma, os quais guardam estreita relação com as características da praça e de seu entorno, o que reforça as possíveis influências do planejamento nos espaços livres públicos. Denotam, ainda, que se trata de uma praça com certas características de centralidade urbana, na qual se fazem presentes a vivacidade, diversidade e contradição que refletem o próprio bairro no qual se localiza.

**PALAVRA-CHAVE:** Espaços Livres; Paisagem; Produção do Espaço.

### ABSTRACT

*This article aims to identify the current uses of José Dias Nogueira Square, which is located in the district of Custodópolis, in the city of Campos dos Goytacazes / RJ. In view of the complexity and multiplicity of interests that started to permeate the production of urban space from the consolidation of the capitalist system and, in Campos dos Goytacazes situation, because of the transformations that are part of their history, it is believed that reflexes succeeded in public spaces as a whole but, particularly in the squares and especially in the relation of the users with these. Because of that, the importance of analyzing this relation, its main characteristics, unfoldings and consequences for the public sphere was verified. Therefore, bibliographical and documentary researches were developed - which enabled the theoretical basis of this article - and field research with multi-methods approach, from which the most different aspects of José Dias Nogueira Square and its relation with city life were analyzed. The results point to the occurrence of a consistent relation between the population and the square, besides that, suggests main uses of the same, which are closely related to the characteristics of the square and its surroundings, which reinforces the possible influences of planning in public spaces. They also denote that it is a square with the characteristics of urban centrality, where liveliness, diversity and contradictions that reflect the neighborhood which it is located are present.*

**KEYWORDS:** Public Spaces; Landscape; Production of Space.

1 Mestre em Planejamento Regional e Gestão de Cidades – UCAM; Professora do Instituto Federal Fluminense – campus Campos

2 Professor do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Regional e Gestão da Cidade da Universidade Candido Mendes. Doutor na área de Política Social e Trabalho pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com pós-doutorado em Políticas Sociais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense. Editor-Chefe do periódico *Royalties, Petróleo e Região* da Universidade Candido Mendes e pesquisador do Centro de pesquisa Candido Mendes - CEPECAM.

## 1. Introdução

Localizado na margem norte do Rio Paraíba do Sul, Custodópolis é o bairro mais antigo de Guarus, subdistrito do município de Campos dos Goytacazes, tendo recebido este nome em função do proprietário das terras que deram origem a ele, Dr. Custódio Siqueira. Apesar de sua aparente distância em relação ao centro da cidade de Campos dos Goytacazes/RJ, é possível acessá-lo com certa facilidade através de vias importantes, como a Avenida Senador José Carlos Pereira Pinto, Avenida Tancredo Neves ou pelo trecho urbano da Rodovia Governador Mário Covas.

A formação de Custodópolis data dos anos 1930, contudo, naquela época, o bairro possuía a denominação de Cidade de Palha, em função dos materiais empregados na construção das primeiras casas, erguidas no local pelos próprios moradores. À época, Dr. Custódio Siqueira “[...] idealizou uma espécie de moradia popular para os primeiros ocupantes, trabalhadores das suas antigas terras [...]”, os quais descendiam de pessoas escravizadas e comerciantes (ASSIS, 2016, p.14). Desse modo, nota-se que o perfil socioeconômico atual de Custodópolis reflete suas características originárias, sendo, ainda hoje, um bairro com baixo valor de solo e residido por uma população de baixa renda.

Segundo Azeredo (2011, p.271), “Na versão de alguns moradores, o bairro tem hoje, em seu comércio forte, um motivo de orgulho e garantem que: A pessoa sai a qualquer hora e encontra o que quiser”. Esta característica se desenha principalmente no entorno da praça José Dias Nogueira, a qual consiste no objeto de estudo deste artigo. Segundo Assis (2016, p.16), “a primeira ocupação da localidade denominada Cidade de Palha delineou o núcleo do bairro, onde funciona a praça”. O autor afirma, ainda, que:

Custodópolis está situada a 6 km da área central da cidade e possui um comércio local dinâmico, serviços de atendimento médico público e privado, escola de samba, igrejas de diferentes denominações e consultórios dentários que conferem ao bairro relativa centralidade em relação aos demais bairros do seu entorno. Aliás, os relatos e documentos que descrevem a trajetória do bairro o caracterizam como possuidor de diversas atividades culturais desde a sua formação. Estas ocorriam, sobretudo, na Praça José Dias Nogueira, em termos nativos: ‘pracinha’. (ASSIS, 2016, p.14)

É sabido que as praças públicas, desde os seus primórdios, configuram-se como elementos de grande importância para as cidades e seus moradores, independente da forma ou funções por elas assumidas ao longo do tempo em decorrência das transformações vividas pela sociedade e, como destaca o trecho acima, em Custodópolis a Praça José Dias Nogueira tem exercido tal papel sendo, ainda hoje, uma importante referência e estando estreitamente relacionada à história e imagem do bairro. No entanto, num cenário mais amplo, é importante destacar que, com a efetivação do capitalismo, seu avanço e consolidação no território global, a produção do espaço urbano ganha outra dimensão, passando a ser incorporada à lógica de reprodução do referido sistema, o que reflete-se na formação e transformação dos espaços livres públicos (CARLOS, 2011).

Nesse contexto, diante da necessidade constante e incessante de expandir-se, o processo de acumulação passa, inevitavelmente, a incorporar o espaço, o qual adquire atributo de mercadoria (HARVEY, 2005). Sob esta nova ótica, a paisagem urbana passa a ser moldada de forma muito mais complexa, envolvendo conflitos de interesse entre o capital e o social e, para, além disso, os interesses dos diversos agentes produtores envolvidos - Estado, mercado imobiliário e população (ALVAREZ, 2015).

No caso do município de Campos dos Goytacazes, é importante destacar ainda as transformações econômicas que permeiam a sua história, as quais trouxeram rápidas e significativas mudanças sob os mais variados aspectos, fazendo-se sentir na sua paisagem e estrutura urbana como um todo. Junto a outros municípios, Campos dos Goytacazes compõe a denominada região Norte Fluminense, a qual está localizada no interior do Estado do Rio de Janeiro e, assim como Macaé e, mais recentemente, com São João da Barra, destaca-se economicamente na região, devido às atividades



ligadas ao petróleo e às instalações portuárias. Por um tempo, a economia da região foi baseada no cultivo da cana-de-açúcar, que entrou em decadência entre as décadas de 1970 e 1980, acarretando o declínio dessa economia. Contudo, com a descoberta do petróleo na bacia de Campos, na década de 70, os recursos municipais tiveram aumento significativo por meio do recebimento dos royalties.

Em decorrência da mencionada trajetória, acredita-se que o processo de urbanização vivenciado pela cidade, mais especificamente desde o “boom” do petróleo, foi estruturado sem relacionar a expansão do tecido urbano com o conjunto de espaços livres públicos, com a infraestrutura urbana, nem com as demandas cotidianas da população. Os interesses diversos dos atores sociais envolvidos no processo de urbanização direcionaram o crescimento e consolidação da forma urbana da cidade de Campos configurando e amplificando problemas urbanos já existentes. (ALIPRANDI, 2017)

Diante deste contexto, os espaços livres públicos e, especificamente as praças, têm incorporados processos que atingem as cidades como um todo com destaque para a territorialização, o segregacionismo e a fragmentação. Isto posto, aponta-se que urbanistas pós-modernos argumentam que, na cidade contemporânea, o espaço público enquanto lugar da cidadania e do encontro social estaria desaparecendo, resultado de processos que culminam na progressiva substituição destes por espaços pseudo-públicos, que podem estar contribuindo com o abandono e afetando o convívio social da cidade.

Contudo, o que se observa na verdade não é o desaparecimento ou desuso generalizado destes espaços livres públicos, e sim, transformações nas relações sociais que neles se manifestam (ou não), ocasionando o que Gomes (2011) denomina como “recuo da cidadania”. Segundo Serpa (2018), tal fenômeno seria resultado de mudanças nas esferas de vida pública e privada, as quais vêm sofrendo, respectivamente, processos de encolhimento e expansão. (SERPA, 2018).

No bairro de Custodópolis, por exemplo, desde seus primórdios manifestações culturais se fazem presentes de forma significativa, além disso, construiu-se uma forte identidade, memória coletiva e senso comunitário entre os moradores, os quais se refletem nos seus espaços livres públicos e, especificamente, na Praça José Dias Nogueira. Nos dias atuais tais aspectos vêm sofrendo um enfraquecimento, segundo a percepção, principalmente, dos moradores mais antigos. No entanto, apesar das transformações destacadas, permanece havendo um uso significativo da praça. Nesse contexto,

Na memória dos antigos moradores, Custodópolis, reflete a degradação de valores (ritualizados em códigos de condutas) e a decadência das experiências públicas. As mudanças desenhadas alteraram os espaços públicos e privados, estabelecendo fronteiras. De um lugar de ‘tradição’, representado por sua singularidade, tornou-se, com o movimento de acomodação da cidade, mais uma periferia e apesar da distinção com relação a outros lugares, incorpora as características definidoras da construção social desses espaços. (AZEREDO, 2011, p.274)

Hoje, o bairro vivencia situações de vulnerabilidade e segregação, há problemas com o tráfico de drogas e, em função de todas estas questões, a violência se manifesta constantemente, fazendo parte da rotina dos moradores. Segundo Assis (2016, p.14), “o bairro é categorizado pela mídia impressa e em pesquisas acadêmicas pela violência”. Azeredo (2011) reforça esta afirmação ao relatar a transformação vivenciada pela imagem do bairro, de uma comunidade com características rurais, visto pelos antigos moradores como “um bairro de tradição”, para um lugar tido como perigoso, tal como outras periferias.

No que tange à Praça José Dias Nogueira, Azeredo (2011) destaca que os moradores mais antigos do bairro acham que esta já foi um bom lugar para convivência e entretenimento, mas hoje, consideram que a “molecada” tomou conta, que os quiosques implantados em uma reforma ocorrida nos anos 2000 geram aglomeração de muitas pessoas consumindo bebidas alcoólicas e, que a falta de policiamento gera muita insegurança, principalmente à noite. Desse modo, percebe-se preliminarmente, os

reflexos das transformações sofridas pelo bairro também em sua praça e levanta-se o questionamento sobre o modo como tais mudanças tem afetado tal espaço livre público e, sob quais aspectos, o planejamento está relacionado a este panorama.

Diante do exposto, o presente artigo teve como intuito principal identificar os usos e apropriações atuais existentes na Praça José Dias Nogueira, localizada no bairro de Custodópolis, no município de Campos dos Goytacazes/RJ, partindo-se do pressuposto de que o entorno e a estrutura da praça em si podem influenciar fortemente tal relação. Assim, buscou-se analisar a Praça José Dias Nogueira, seu entorno e, principalmente as relações desta com a população, considerando-se tal percurso imprescindível para compreender seu papel atual na esfera pública e no tocante às interações sociais e expressão da cidadania. Acredita-se que tal estudo poderia vir a contribuir na elaboração de políticas públicas que visem à qualificação deste espaço livre público e outros existentes no município de Campos dos Goytacazes.

## 2. Metodologia

Como percurso metodológico, foram realizadas, inicialmente, pesquisas bibliográficas, as quais contribuíram para o aprofundamento teórico, conceitual e técnico, que serviu como base para o artigo. Para tanto, foram realizadas consultas em dissertações, teses, outros artigos e livros, com o intuito de alcançar a compreensão de temáticas pertinentes. Posteriormente, procedeu-se a pesquisa documental, a partir da qual se visou identificar informações gerais e dados históricos relevantes em relação ao bairro de Custodópolis. Dessa forma, a pesquisa documental permitiu contextualizar a análise proposta no cenário local.

Em seguida, foram realizadas pesquisas de campo na praça José Dias Nogueira, com o intuito de observar suas características e investigar as relações e fenômenos que ali se manifestam. Esta pesquisa foi dividida em duas etapas: análise em relação às características físicas das praças e dos entornos e análise cognitiva dos seus usos e apropriações. Para tanto, foi adotada uma abordagem multimétodos que integra elementos de Avaliação Pós-ocupação e ferramentas de análise desenvolvidas pelo Instituto Gehl.

Assim, na etapa de Análise em relação às características físicas das praças e dos entornos, foram empregadas as seguintes técnicas: elaboração de mapa de usos e ocupações identificados no entorno, avaliação do grau de atratividade das fachadas dos edifícios contíguos, diagnóstico dos elementos construídos e elementos florísticos e verificação do traçado e programa de necessidades de cada praça estudada. Já no que diz respeito à Análise cognitiva dos usos e apropriações, as técnicas utilizadas consistiram em: visitas exploratórias e mapas comportamentais.

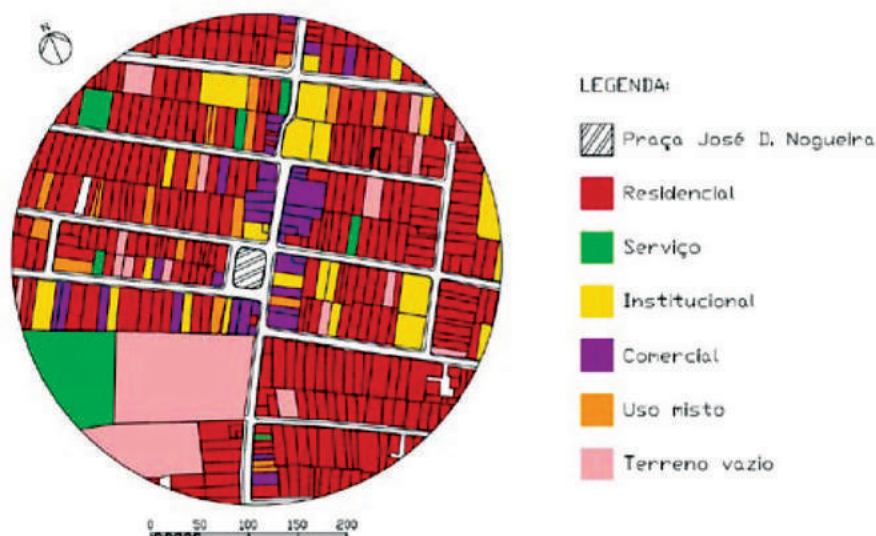
Os resultados de todas as informações coletadas foram agregados ao artigo, de modo que fosse possível proporcionar uma compreensão clara sobre o perfil da praça analisada, bem como dos usos e apropriações que nela se manifestam atualmente.

## 3. Resultados e Discussão

### 3.1. Uso e ocupação do solo no entorno da praça

Para a análise de uso e ocupação do solo da área na qual localiza-se a Praça José Dias Nogueira, foi estabelecido um raio de 250 metros partindo do seu centro, com o intuito de avaliar as influências do entorno imediato no seu uso, bem como caracterizá-lo, como mostrado na Figura 1 e sua legenda, a qual está dividida de acordo com os usos observados. No que diz respeito aos usos, adotou-se a classificação como residencial, comercial, serviço, institucional, uso misto, terrenos vazios, imóveis sem uso e espaços livres públicos de permanência. Esses critérios foram avaliados a partir das funções detectadas por meio de observação externa das construções através do Google Street View e visitas ao local.

**FIGURA 1** - Esquema de uso e ocupação do solo do entorno da Praça José Dias Nogueira em um raio de 250 metros.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2019.

De acordo com a análise realizada, o mapa de uso e ocupação do solo dos arredores da praça localizada em Custodópolis (Figura 1), aponta um predomínio de residências. Todavia, trata-se de um bairro que apresenta uma considerável variedade de usos, especialmente na área mais próxima à praça, onde se nota um comércio relativamente diversificado e algumas edificações de uso misto e institucionais. Dentro desta última tipologia, chamou a atenção a existência significativa de construções de cunho religioso e também a presença de escolas, as quais certamente contribuem para a intensificação do movimento na praça em determinados horários. Constatou-se também que, apesar de ser uma área já bastante consolidada, nota-se ainda a existência de alguns lotes vagos.

Frente ao observado, entende-se que as características do entorno refletem em um uso dual da Praça José Dias Nogueira, o qual se dá tanto como local de passagem quanto de permanência. Além disso, como o comércio é variado, existem estabelecimentos que funcionam apenas durante o dia e outros que funcionam à noite o que, somado à existência de quiosques na própria praça, faz com que a mesma tenha algum tipo de uso ao longo de todo o dia.

O predomínio residencial em Custodópolis também parece fazer com que as pessoas se sintam mais identificadas umas com as outras. Durante as visitas para observação e conversas informais com os usuários do espaço, a impressão obtida é de que todos parecem se conhecer, de alguma forma, o que facilita muito as possibilidades de interação.

As verificações obtidas através desta análise corroboram com aspectos abordados na introdução deste artigo, os quais destacam que a forma como se dá o planejamento e a produção do espaço urbano em si reflete-se, de certa maneira, nos espaços livres públicos. Neste sentido, conforme destaca Queiroga (2001), a praça é a síntese do contexto urbano no qual está inserida, podendo corresponder a identidade de um bairro, como é o caso da Praça José Dias Nogueira.

### 3.2. Avaliação do grau de atratividade das visadas do entorno da praça

Além de analisar os usos do solo existentes no entorno da praça, considerou-se relevante avaliar o grau de atratividade das visadas dos arredores da mesma, compreendendo de que forma suas características podem influenciar ou não no movimento de pessoas pela área. Para

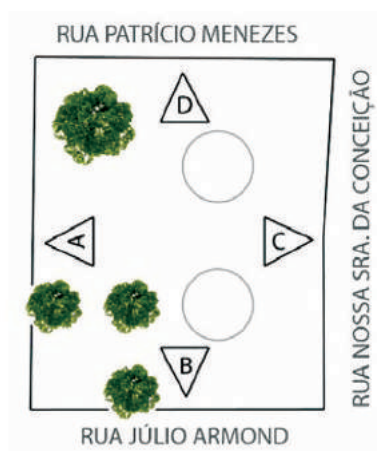


tanto, as fachadas do entorno foram classificadas como vibrantes, ativas, maçantes, inativas ou monumentos/elementos naturais, a depender de aspectos destacados na Tabela 1.

Observou-se ao longo de todo o perímetro da Praça José Dias Nogueira uma forte presença de atividades de prestação de serviços e comerciais, as quais voltam-se ao atendimento de necessidades variadas, contemplando segmentos como vestuário, alimentício, farmacológico, etc. É importante destacar que, alguns destes estabelecimentos, não possuem seu funcionamento restrito ao horário comercial, como é o caso de uma academia, o que pode contribuir para a presença de usuários na praça mesmo após o final da tarde. Nota-se que grande parte dos pontos comerciais ao seu redor foi construída no térreo ou na parte frontal de edificações residenciais, o que promove uma maior diversidade de usos no local.

A visada “A”, por exemplo, indicada na Figura 2 abaixo, é composta por uma residência e pontos comerciais.

**FIGURA 2** - Planta da Praça José Dias Nogueira com indicação das visadas do entorno.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2019.

A residência (Figura 3), apesar de possuir uma fachada extensa, apresenta um muro relativamente baixo, o que permite maior interação entre esta e a rua. Já o comércio, constitui-se de uma loja de roupas e acessórios e um botequim, o qual, por ficar aberto também no turno da noite, tem seu potencial de atratividade prolongado. Inclusive, durante uma conversa informal com a responsável pela limpeza da praça no dia 03 de abril de 2019, a mesma mencionou a realização de “pagodes” pelo bar, evento este que desperta o interesse de muitas pessoas, que acabam ocupando também o espaço da praça, tendo em vista o tamanho reduzido do estabelecimento comercial.

**FIGURA 3** (à esquerda) e **FIGURA 4** (à direita): Visadas “A” e “B” da Praça José Dias Nogueira, respectivamente.



Fonte: Da autora, 2019.

A visada “B” da Praça José Dias Nogueira (Figura 4) compõe-se preponderantemente por estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços sendo que, algumas das edificações apresentam uso misto, desempenhando também o papel de residências. Em geral, são construções cujas fachadas são pouco extensas e com muitas aberturas, o que as torna mais atrativas e possibilita maior contato com a rua. Assim como relatado sobre a visada “A”, alguns estabelecimentos da visada “B” também funcionam para além do horário comercial, o que oportuniza sua atratividade inclusive no turno da noite. Acredita-se que, especialmente a academia e igreja ali situadas, atraíam um volume mais concentrado de pessoas em determinados horários.

Do mesmo modo, na visada “C” (Figura 5), também predomina o uso comercial existindo, até mesmo, uma galeria, na qual notou-se uma variedade de estabelecimentos deste tipo. Outra semelhança entre as duas visadas é o fato das fachadas serem pouco extensas e com muitas aberturas, entretanto, quando a visita foi realizada percebeu-se que alguns dos pontos comerciais estavam desocupados, reduzindo, portanto, sua capacidade de atratividade.

**FIGURA 5** (à esquerda) e **FIGURA 6** (à direita): Visadas “C” e “D” da Praça José Dias Nogueira, respectivamente.



Fonte: Da autora, 2019.

Por fim, a visada “D” (Figura 6) apresenta uma Igreja Católica cuja tipologia arquitetônica se difere das demais construções do entorno da praça, o que acaba chamando atenção em sua paisagem. Além disso, devido à sua função, pressupõe-se que a mesma atraia um número maior de pessoas para a área em determinados horários o que, possivelmente, influencia de alguma forma no uso da Praça José Dias Nogueira. Nesta visada, existem ainda residências e um ponto comercial.

Observando o espaço como um todo, percebe-se que a atratividade das visadas do entorno na Praça José Dias Nogueira está muito relacionada aos usos das edificações e, talvez, em menor grau, às suas características físicas. Tal afirmação pauta-se na constatação de que, em sua maioria, são edificações simples, que apresentam alguma variedade de materiais e detalhes arquitetônicos mas que, por si só, provavelmente não possuem força o bastante para surtir algum efeito significativo. Neste contexto, do ponto de vista das características físicas, as que mais contribuem são a pequena extensão da maioria das fachadas e sua alta transparência (Tabela 1).

**TABELA 1** Resultados obtidos através da Avaliação do Grau de Atratividade das visadas do entorno da praça São José Dias Nogueira

CATEGORIAS DE VISADAS	Praça José D. Nogueira			
	A	B	C	D
<b>1. Vibrante</b>				
Fachadas pequenas e com muitas aberturas.		X	X	
Fachadas com alta transparência.		X	X	
Nenhum lote vago ou edificação em uso.	X	X	X	X
Tipologias arquitetônicas variadas.	X	X	X	X
Fachadas com significativa variedade de materiais/detalhes.		X	X	

<b>2. Ativa</b>				
Fachadas relativamente pequenas e com algumas aberturas.	X			X
Fachadas com alguma transparência.	X			X
Poucos lotes vagos ou edificações sem uso.				
Alguma variedade de tipologias arquitetônicas.				
Fachadas com alguma variedade de materiais/detalhes.	X			X
<b>3. Maçante</b>				
Fachadas extensas e com poucas aberturas.				
Fachadas com baixa transparência.				
Alguns lotes vagos e edificações sem uso.				
Pouca variedade de tipologias arquitetônica.				
Fachadas com pouca ou nenhuma variedade de materiais/detalhes.				
<b>4. Inativa</b>				
Fachadas extensas com poucas ou nenhuma abertura.				
Fachadas com muito pouca ou nenhuma transparência.				
Presença de estacionamentos ou lotes vazios e edificações sem uso.				
Fachadas uniformes e sem detalhes.				
<b>5. Monumento/Elemento natural</b>				
Fachada histórica ou artística marcante (mesmo não sendo muito ativa / transparente) ou elemento natural de destaque.				
<b>Classificação</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>

Fonte: Desenvolvido pela autora com base em observações in loco (2019)

Diante do exposto, nota-se que, assim como verificado no item 3.1, a forma como se apresentam as visadas do entorno de espaços livres públicos de permanência, neste caso representados pela praça, também pode gerar reflexos nos usos dos mesmos, contribuindo ou não para uma maior atração de pessoas para estes espaços.

### 3.3. Avaliação do traçado e do programa de necessidades

O objetivo da avaliação do traçado e do programa de necessidades foi compreender de que modo tais características físicas podem interferir na interação e diversidade de usuários nas praças.

A visita para avaliação da praça ocorreu no dia 03 de abril de 2019 e, nesta oportunidade, constatou-se que seu formato é próximo de um quadrado, sendo esta circundada por vias em todo o seu perímetro. Constitui-se de um traçado regular e simétrico, com caminhos e canteiros bem definidos, embora tenha sido observado que muitas pessoas “cortam caminho” pelos canteiros. Seus espaços são bem definidos e a vegetação existente foi disposta de modo irregular e mais concentrada no playground, o que gera pouco sombreamento nas demais áreas.

Como se pode constatar pela Figura 7, a praça possui um programa de necessidades diversificado, ainda que, em contraponto, possua reduzidas dimensões. Sua composição engloba uma área com bancos, que atende ao lazer passivo, um playground, uma academia, sanitários, quatro quiosques e um ponto de ônibus. Os demais espaços que não foram destacados na Figura 7, englobam os canteiros e caminhos. Há também algumas estruturas móveis na praça como, por exemplo, uma antiga banca de jornais que hoje em dia comercializa salgadinhos e bebidas, que não foram ilustradas por não fazerem parte do programa de necessidades original da praça e não serem fixas.



**FIGURA 7** - Planta da Praça José Dias Nogueira com indicação do programa de necessidades da mesma.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2019.

De acordo com o observado, a maioria das características analisadas na praça tem potencial para favorecer a diversidade de usuários e interação entre os mesmos. O principal aspecto talvez esteja relacionado ao próprio programa de necessidades da mesma. Conforme destacado, o local possui uma área formal voltada para a prática de exercícios físicos, playground e vendedores fixos de comida e bebida no local. Além disso, como já mencionado no item 3.1, no térreo das edificações adjacentes à praça há variedade de estabelecimentos comerciais e de serviços, incluindo comércio de comidas e bebidas. Estas opções de compra disponíveis não são muito caras, o que não as limita apenas a pessoas com maior poder aquisitivo, facilitando, além da interação, também a diversidade de usuários no local.

Outro aspecto positivo é que o local também não possui barreiras físicas o cercando do entorno, o que pode facilitar a diversidade de usuários, além de fazer com que as pessoas fluam naturalmente pelo espaço até mesmo ao passar se deslocando para outros lugares. Ademais, foi observada a existência de banheiros públicos - ainda que demandando manutenção - a razoável sensação de segurança que se tem, especialmente durante o dia; a existência de rampas de acesso e de uma superfície de piso adequada para a locomoção de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, as quais também se configuram como características desejáveis. Por outro lado, vale destacar a ausência de pisos táteis, elementos de comunicação em braille e outros detalhes importantes para tornar o espaço plenamente acessível, assim como observado em outros espaços livres públicos do município, demonstrando que, possivelmente, se trata de um problema generalizado.

Por fim, ressalta-se ainda o conforto ambiental e a variedade de espaços para se sentar e descansar como características com potencial mediano na promoção de diversidade de usuário, bem como na sua permanência no espaço. As árvores existentes contribuem com o conforto térmico, no entanto, como estão concentradas no playground, muitos bancos ficam expostos ao sol, o que pode ser bastante desconfortável em algumas épocas do ano/horários do dia. Quanto ao conforto acústico pode-se dizer que, apesar de ser uma área com certo movimento de veículos e pessoas, não chega a ser algo incômodo para a permanência na praça. Por fim, no que tange à ergonomia, a inexistência de encosto nos bancos pode influenciar na permanência dos usuários no espaço, pelo fato de não oferecer conforto o bastante, especialmente para pessoas mais idosas. Além dos bancos, é possível se sentar no ponto de ônibus e nas cadeiras dos quiosques.

Como fatores que poderiam afetar negativamente a diversidade e interação entre os usuários, poderiam ser citados a inexistência de elementos para contemplar/belas vistas, a inexistência de gramado ou espaço multiuso e a ausência de mesas que não sejam comerciais para que as pessoas possam comer e socializar. No entanto, diante das observações realizadas, tais aspectos não parecem trazer prejuízos significativos.

Em geral, a Praça José Dias Nogueira é um bom lugar para interagir com pessoas desconhecidas. Também consiste em um bom lugar para estar com amigos e família e realizar diferentes tipos de atividades, sendo possível encontrar pessoas com diferentes interesses. Observou-se diversidade de gênero e faixa etária, porém, aparentemente não muita de classe social.

Como se pode notar a partir da análise realizada neste item, as possibilidades de usos ofertadas pela estrutura disponível nas praças podem ser responsáveis por atrair grupos específicos de usuários, como, por exemplo, crianças, ou estratos mais heterogêneos, bem como influenciar seu tempo de permanência e até mesmo frequência de visitação. Ademais, sua configuração espacial pode promover distanciamento ou aproximação entre os usuários, conferindo maior ou menor grau de confiança entre os mesmos.

### **3.4. Avaliação do traçado e do programa de necessidades**

Esta avaliação visou identificar a presença ou ausência de determinados elementos na praça, assim como seu grau de conservação, de modo a identificar como esta vem sendo tratada pela população e pelo poder público. Além disso, o diagnóstico possibilita compreender a relação dos aspectos observados com os usos de tal espaço. A tabela abaixo destaca de forma resumida as observações realizadas.

De modo geral, constatou-se que a praça está, atualmente, demandando de manutenção de alguns dos itens, em menor ou maior grau. Tal panorama parece refletir uma subtração generalizada de investimentos nos espaços livres públicos da cidade.

A degradação e falta de conservação de alguns elementos podem representar uma possível influência negativa no uso deste espaço. Tal situação pode estar relacionada a um processo de desvalorização por parte do poder público que, no momento, pode ter optado por direcionar seus investimentos para outros setores, deixando tal praça à espera de novos investimentos.

Em meio a tal panorama, muitas vezes, estes espaços públicos acabam sendo apropriados de maneira informal. Consequentemente, se gera uma sensação de insegurança, a qual também pode inibir o uso destes espaços, principalmente em determinados horários. É importante destacar que, apesar de não terem sido notados moradores de rua na praça José Dias Nogueira foi relatada, através de conversas informais, percepção de insegurança, tendo em vista outras questões como falta de policiamento, presença ínfima de usuários em alguns momentos do dia, ou o próprio contexto urbano na qual está inserida.

### **3.5. Visitas Exploratórias**

As visitas exploratórias foram realizadas com o objetivo de proporcionar um contato mais atento da pesquisadora com a praça, mediante a observação do espaço e seus usuários. Foram realizadas duas visitas, tendo-se procurado executá-las em diferentes dias da semana e horários do dia, de modo a possibilitar a percepção de possíveis variações e especificidades que pudessem ocorrer.

A primeira visita exploratória ocorreu em uma quarta-feira, no dia 04 de abril de 2019 às 9h, e teve aproximadamente uma hora de duração. O dia estava encoberto e um pouco abafado, mas nada que interferisse negativamente no uso da praça naquele horário. A autora do trabalho ficou posicionada na área central da praça, de onde era possível ter uma visão de todo o espaço.

Apesar da simplicidade e do espaço reduzido, a praça é um local agradável e acolhedor. Devido a existência dos estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços em seu entorno, a área possui uma certa movimentação, mas nada que gere desconforto ou atrapalhe a tranquilidade do lugar. Por ser um bairro predominantemente residencial, a tendência é que a maioria das pessoas que circulam por ali sejam residentes do próprio bairro ou de outros localizados por perto.

**TABELA 2** - Resultados do diagnóstico de elementos construídos e florísticos obtidos através de visitas à praça José Dias Nogueira.

ELEMENTOS CONSTRUÍDOS E FLORÍSTICOS	PRAÇA JOSÉ DIAS NOGUEIRA						
	Condição		Condição		Estado Conservação		
	Exist.	Inexist.	Exist.	Inexist.	Bom	Reg.	Ruim
<b>Arte</b>							
Escultura		X		X			
Obelisco		X		X			
Painel		X		X			
Busto		X	X			X	
Instalação		X		X			
Estátua	X			X			
Outro:		X		X			
<b>Água</b>							
Cascata		X		X			
Fonte		X		X			
Chafariz	X			X			
Espelho d'água		X		X			
Rio, riacho, lagoa		X		X			
Outro:		X		X			
<b>Iluminação</b>							
Poste alto	X		X		X		
Poste médio		X		X			
Poste baixo	X			X			
Spot	X			X			
Arandela		X		X			
Balizador		X		X			
Refletor		X		X			
Outro:		X		X			
<b>Cercamento</b>							
Muro		X		X			
Gradil		X		X			
Cerca Viva		X		X			
Alambrado		X		X			
Cerca		X		X			
Sistema misto		X		X			
Outro:		X		X			
<b>Sinalização</b>							
Indicativa e direcional		X		X			
Informativa	X		X			X	
Interpretativa		X		X			
Outro:		X		X			
<b>Acessibilidade</b>							
Ciclovía		X		X			
Transporte público		X	X		X		
Passarela de pedestres		X		X			
Estacionamento	X		X		X		



Piso tátil		X	X				X
Rampa	X		X			X	
Outro:		X		X			
<b>Equipamentos de lazer e esportes</b>							
Playground		X	X				X
Quadra esportiva		X		X			
Pista de skate/patins		X		X			
Equipamentos ginástica		X	X		X		
Mesa de jogos		X		X			
Outro:		X		X			
<b>Equipamentos Públicos</b>							
Bicicletário		X		X			
Ponto de ônibus/táxi	X		X			X	
Bebedouro		X		X			
Lixeira	X			X			
Telefone público		X		X			
Outro:		X		X			
<b>Construções</b>							
Quiosque		X	X			X	
Banca de jornais		X		X			
Sanitário		X	X			X	
Palco/coreto		X		X			
Anfiteatro		X		X			
Ponte		X		X			
Pergolado		X		X			
Segurança		X		X			
Espaço para animais		X		X			
Pórtico		X		X			
Edifícios institucionais		X		X			
Outro:		X		X			
<b>Pavimentação</b>							
Piso	X		X		X		
Outro:							
<b>Mobiliários</b>							
Bancos	X		X			X	
Mesas/cadeiras		X		X			
Outro:				X			
<b>Vegetação</b>							
Forração	X		X				X
Arbustos		X	X				X
Árvores	X		X			X	
Herbáceas		X		X			
Outro:		X		X			

**Fonte:** Desenvolvido pela autora com base em observações *in loco* (2019).

Em virtude disso, a sensação que se teve durante a visita é de que todos por ali se conhecem, o que facilita a possibilidade de interação entre as pessoas. Inclusive, durante o tempo em que a pesquisadora esteve na praça, algumas pessoas se aproximaram espontaneamente para conversar, sendo bastante simpáticas e solícitas, o que chamou bastante atenção.

Notou-se significativo uso do espaço como passagem, tendo em vista a existência de edificações comerciais, de serviço e institucionais no entorno. Entretanto, também havia pessoas que ficavam um tempo na praça conversando, aguardando o transporte público no ponto de ônibus e até passeando com crianças. Percebeu-se que, algumas das pessoas que estavam pela praça realizavam algum tipo de atividade ali, como o senhor do quiosque, outro que tomava conta de uma barraca que vende biscoitos e duas senhoras que distribuíam panfletos religiosos.

Na maior parte do tempo, o predomínio era de adultos, contudo, próximo do horário do almoço, percebeu-se a presença de alguns jovens na praça, devido a proximidade dela com uma escola, provavelmente estavam no horário de saída da mesma. Além disso, em menor proporção, também observou-se idosos e crianças, o que denota uma certa heterogeneidade de gênero e faixa etária.

A segunda visita exploratória ocorreu em uma quinta-feira, no dia 11 de abril de 2019 às 16:30h, e teve aproximadamente uma hora de duração. O dia estava ensolarado, porém, a temperatura estava agradável. A autora do trabalho ficou posicionada na área central da praça, de onde era possível ter uma visão de todo o espaço. Nesta oportunidade, diferentemente do observado pela manhã, notou-se uma maior presença de usuários na praça, especialmente jovens, visto que há uma escola perto da praça e estava próximo do horário de saída. Devido a isto, o local estava mais agitado, demonstrando toda a sua vivacidade. O entorno da praça também estava mais movimentado do que pela manhã.

Apesar do maior quantitativo de pessoas, se manteve a sensação de familiaridade, de uma certa proximidade entre as pessoas, ainda que em menor grau do que o constatado na primeira visita exploratória. Talvez porque muitos dos que estavam ali parecem não residir no bairro, tendo em vista que a quantidade de usuários se reduziu consideravelmente próximo das 17:30h, quando passaram pelo menos três ônibus pela praça.

Um fato não observado pela manhã e que pode gerar algum incômodo, ou até mesmo sensação de insegurança, foi a presença de pessoas consumindo bebidas alcoólicas e até mesmo já um pouco alteradas o que, de certa forma, prejudica um pouco a sensação de ambiente propício para o lazer e encontro de pessoas de todas as idades. Acredita-se que, mais a noite, tal fenômeno possa se intensificar. No momento da visita, dois dos quatro quiosques estavam em funcionamento, além da banca de capinhas de celular e de salgados/bebidas. No entanto, não havia muitas pessoas em nenhum destes estabelecimentos. Pelas observações feitas, aparentemente os outros dois quiosques que estavam fechados não estão funcionando, mas não foi possível chegar a uma conclusão com plena certeza.

Além dos jovens, observou-se também algumas crianças presentes. Chamou atenção o fato de elas, aparentemente, preferirem brincar nos equipamentos de ginástica do que no playground. Conforme constatado, alguns dos brinquedos do playground encontram-se danificados, no entanto, outros estão em estado de possível utilização. Desse modo, em princípio, não atribuiria a isto o motivo pela preferência em relação aos equipamentos de ginástica. Notou-se que estes possuem cores e formatos mais diferentes e atrativos, o que possivelmente desperta a atenção e curiosidade das crianças.

### **3.6. Mapas Comportamentais**

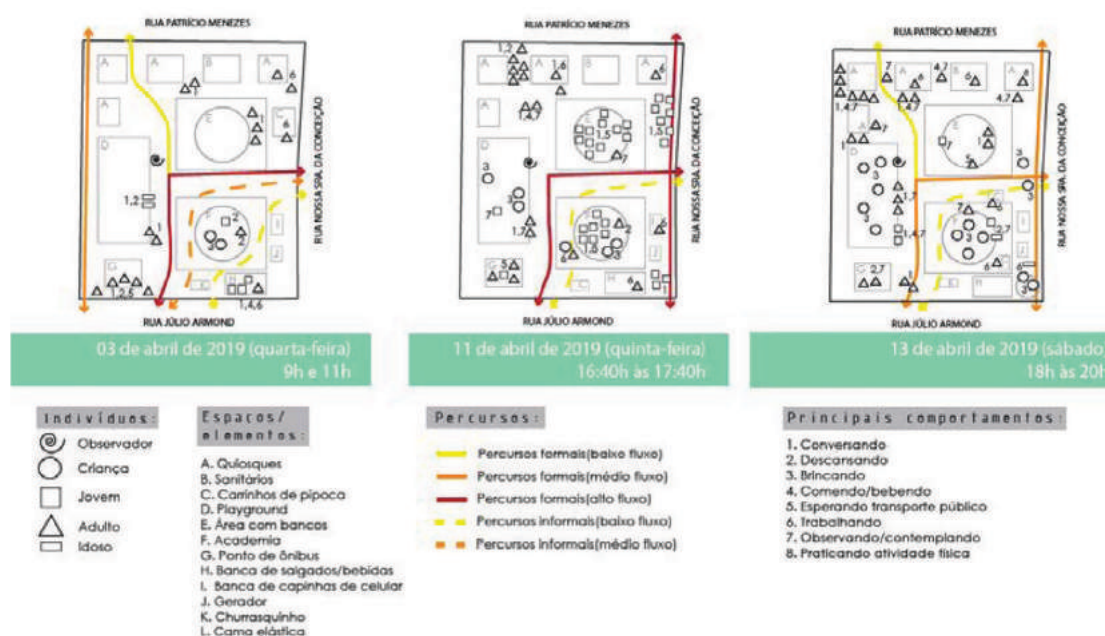
Os Mapas comportamentais foram realizados com o intuito de observar o comportamento dos usuários na praça, seus principais usos e apropriações. Com o objetivo de alcançar uma visão mais ampla e diversa de tal espaço, foram realizados três mapas da praça José Dias Nogueira, de modo que fossem englobados os dias e horários nos quais já havia sido constatado por meio de observações e pesquisa que ocorrem variações relevantes de comportamentos.

Os mapas foram realizados nos dias 03 de abril de 2019 (quarta-feira) pela manhã, 11 de abril de 2019 (quinta-feira) à tarde e 13 de abril de 2019 (sábado) no período da tarde/noite. No primeiro dia (Figura 8) apenas o quiosque da esquina da Rua Patrício Menezes com a Nossa Senhora da Conceição e a banca de salgados/bebidas estavam abertos mas não atraíam muitas pessoas. Além disso, havia uma tenda armada na praça comercializando biscoitos, na qual também observou-se pouquíssimas pessoas parando.

Conforme destacado no item 3.1 deste artigo, a praça localizada em Custodópolis possui variados estabelecimentos em seu entorno, o que gera um movimento considerável de pessoas por ali e que cruzam o espaço da praça. Foram identificados, inclusive, percursos informais passando por um canteiro existente nela, conforme indicado na Figura 8.

Outros usos observados foram de pessoas conversando e descansando. Além do mais, devido a existência de um ponto de ônibus na praça, havia também algumas pessoas aguardando o transporte coletivo. No entanto, é interessante destacar que o ponto de ônibus é utilizado não apenas por pessoas que estão à espera dos ônibus, mas também para descansar e conversar, mesmo existindo bancos em outras áreas da praça.

**Figura 8** Esquema Comportamental da Praça José Dias Nogueira realizado no dia 03 de abril de 2019 (quarta-feira) entre as 9h e 11h.



Fonte: Desenvolvido pela autora com base em observações *in loco* (2019).

Conforme apresentado no mapa do dia 03 de abril de 2019 (Figura 8), a maioria dos usuários da praça naquele horário era de adultos, entretanto, observou-se que as poucas crianças que ali passaram eram mais atraídas a brincar com os equipamentos da academia do que com os próprios brinquedos do playground. Próximo ao horário do almoço surgiram também alguns jovens na praça, devido à proximidade desta com uma escola. Estes, por sua vez, estavam concentrados na banca de salgados/bebidas.

Se no dia 03 de abril de 2019 os jovens eram minoria, no dia 11 de abril de 2019 eles “dominavam” a praça (Figura 8). Devido à proximidade com o horário de saída da escola, havia uma grande concentração destes em seu espaço. Em geral, estavam distribuídos entre a área com bancos, academia e lateral da praça voltada para a Rua Nossa Senhora da Conceição conversando e interagindo uns com os outros. Ressalta-se que, apesar de estarem no espaço da academia, os jovens não estavam de fato praticando atividades físicas, e sim, utilizando informalmente os equipamentos enquanto conversavam. Ao longo da observação percebeu-se que muitos deles estavam na praça esperando ônibus para irem para suas casas visto que, por volta das 17:30h, quando passaram cerca de três ônibus em seguida pela praça, esta teve seu número de usuários reduzido rapidamente.

Além dos jovens, havia também algumas crianças na praça, brincando tanto no playground quanto na academia. No entanto, estas não se demoraram por lá. Quanto aos adultos, concentravam-se principalmente próximos dos quiosques. Um grupo estava sentado no chão conversando e outros estavam sentados em uma das mesas bebendo. Neste dia, além do quiosque da esquina da Rua Patrício Menezes com a Nossa Senhora da Conceição e a banca de salgados/bebidas, estavam abertos também um outro quiosque e a banca de capinhas de celular. Diferentemente do dia 03 de abril de 2019, a barraca com biscoitos não estava lá.

No que diz respeito ao fluxo de pessoas pela praça, era relativamente alto e concentrava-se cruzando seu caminho central e em sua lateral paralela à Rua Nossa Senhora da Conceição. Acredita-se que o horário no qual foi realizada a visita para observação influencia tal intensidade, visto que pessoas começam a sair do trabalho/escola.

No dia 13 de abril de 2019 (Figura 8) nota-se também um uso bastante intenso da praça, principalmente com a aproximação do turno da noite. Todos os quiosques encontravam-se abertos, bem como a banca de salgados/bebidas. Além disso, estavam lá dois carrinhos de pipoca e havia sido montada uma cama elástica, da qual as crianças poderiam fazer uso mediante o pagamento de 3 reais para cada 10 minutos de brincadeira. O fluxo de pessoas pelo espaço era menos intenso, ainda que existente.

Os usuários presentes da praça eram de faixas etárias bastante variadas. Apesar de predominarem os adultos, havia crianças, jovens e idosos. Nos quiosques havia uma certa concentração de pessoas conversando e bebendo. Ressalta-se que em um dos bares localizados em frente à praça também havia muitas pessoas e música. Conforme relatado em uma conversa informal com uma usuária da praça, esta é uma cena comum nos finais de semana.

Na área dos bancos havia alguns adultos sentados sozinhos observando o movimento e outros em grupo conversando. A quantidade de crianças, por sua vez, aumentou também ao anoitecer. Elas brincavam no playground, academia e cama elástica. Alguns adultos sentavam-se no banco próximo ao playground para tomar conta das mesmas. Observou-se algumas pessoas sentadas na praça junto às sacolas de compras, como se tivessem vindo comprar algo por perto da praça e aproveitaram para ficar um pouco por ali.

Um fato que pode ser destacado é que havia um grande número de bicicletas paradas ao longo da praça junto aos seus proprietários, demonstrando que esta é uma importante forma de deslocamento usada pelos que estavam presentes. Além disso, em geral, eles não se preocupavam em acorrenta-las, o que pode demonstrar uma certa confiança em relação ao local e demais pessoas.

Diante das análises dos Mapas Comportamentais da Praça José Dias Nogueira percebe-se o quanto ela é “viva” na maior parte do tempo, recebendo um significativo número de usuários especialmente nos finais de semana. Também percebeu-se que esta se trata de um espaço múltiplo, que apresenta usos variados e que se modificam diante de determinadas circunstâncias.

## 4. Conclusões

Conforme destacado neste artigo, as praças são espaços livres públicos de suma importância para as cidades e seus moradores, sob os mais variados aspectos. Elas são palco de acontecimentos cotidianos e insólitos, focos de interesses diversos e, muitas vezes, contraditórios, e expressam em si uma multiplicidade de significados, histórias, anseios e conflitos. Sendo reflexo das transformações vivenciadas pela sociedade, acabam incorporando processos que atingem a cidade como um todo, o que gera consequências na forma como a população se relaciona com elas e entre os próprios grupos que a compõem. Tendo em vista o contexto apresentado, buscou-se analisar os usos e apropriações atuais existentes na Praça José Dias Nogueira, bem como os aspectos que os influenciam.



Observou-se que a relação entre a população e a praça ocorre de forma consistente, o que se opõe a crença de alguns autores de que o espaço público estaria morrendo, demonstrando que, na prática, o que se sucedem são transformações e ressignificações em seus usos. Tal relação poderia ser resumida em torno da sociabilidade. Trata-se de uma praça que tem certas características de centralidade urbana, por conta dos estabelecimentos existentes no seu entorno e por ser um ponto importante de passagem de linhas de transporte público, entretanto, em outra escala, tendo em vista se tratar de uma “praça de bairro”. Além disso, expõe fragilidades e problemas, mas, contraditoriamente, estas questões não inibem seu uso. É local de encontro com os vizinhos, da cerveja nos quiosques no fim de tarde, da música nos bares do entorno nos finais de semana, de levar as crianças para brincar, da reunião dos colegas da escola, do bate-papo na saída da igreja, da socialização.

Ainda no que tange à Praça José Dias Nogueira e, na verdade, ao bairro de Custodópolis como um todo, é relevante mencionar que as visitas e análises demonstraram que estes se apresentam como locais relativamente distintos da imagem geral e estigmatizada construída pela população e pela mídia locais em relação ao conjunto de bairros localizados na margem norte do Rio Paraíba do Sul. Apesar dos já conhecidos problemas, Custodópolis é um bairro de grande vivacidade, o que se reflete em sua praça, possuindo um comércio forte e completo, escolas, igrejas, uma diversidade de atividades culturais que fazem parte da sua formação, uma forte identidade e senso comunitário que apesar de, segundo relatos, ter se enfraquecido com o tempo, ainda se faz claramente presente.

Como se pôde notar por meio das análises realizadas neste artigo, muitos fatores estão envolvidos na relação entre as praças e a população, seus usos ou desusos e nas interações sociais que nelas se manifestam com maior ou menor intensidade. Desde aspectos que dizem respeito à própria estrutura física destes espaços, passando por seu entorno e outras questões muito mais amplas, que extrapolam o contexto local, contribuem em menor ou maior grau com o panorama que se delineia. Precariedade e abandono; condições de segurança; existência ou não de opções atrativas e convenientes de lazer; impacto das inovações tecnológicas; características do entorno e questões culturais são algumas das possíveis influências em tais processos, atuando, muitas vezes de forma conjunta e, portanto, complexa, sobre a cidade e seus habitantes. Percebe-se ainda, que seu entorno e contexto no qual estão inseridas as praças exercem uma interferência incontestável sobre as mesmas, seus usuários e usos.

Por todos os fatos mencionados, concluiu-se que os espaços livres públicos e a vida nas cidades estão intrinsecamente relacionados uns aos outros, sendo capazes de influenciar-se mutuamente. Se os usos e apropriações que se desenvolvem nas praças são reflexo da sociedade em si, o processo contrário também é plausível, o que transparece a importância de planejá-los, assim como a cidade com um todo, de forma responsável e consciente de seus possíveis desdobramentos.

## 5. Referências

ALIPRANDI, Danielly Cozer. **O sistema de espaços livres da cidade de Campos dos Goytacazes/RJ: carências e potencialidades**. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2017.

ALVAREZ, Isabel Pinto. A produção e reprodução da cidade como negócio e segregação. In: CARLOS, Ana Fani; VOLOCHKO, Danilo; ALVAREZ, Isabel Pinto (Orgs.). **A cidade como negócio**. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

ASSIS, Renan Lubanco. **Morador de Custodópolis e morador de Guarus: a moradia como um símbolo de estigma na cidade de Campos dos Goytacazes-RJ**. Tese (Doutorado em Sociologia Política), Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2016. Disponível em: <[http://uenf.br/posgraduacao/sociologia-politica/wp-content/uploads/sites/9/2013/03/Renan-Lubanco-Assis\\_Tese.pdf](http://uenf.br/posgraduacao/sociologia-politica/wp-content/uploads/sites/9/2013/03/Renan-Lubanco-Assis_Tese.pdf)>. Acesso em 02 de março de 2019.

AZEREDO, Verônica Gonçalves. **Da Cidade de Palha à Custodópolis**: memória e sociabilidades. Revista Caminhos de Geografia, Instituto de Geografia – UFU, v.12, n.37, p.268-277, 2011. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/41080546-Da-cidade-de-palha-a-custodopolis-trajetorias-de-vulnerabilidade-e-cidadania.html>>. Acesso em 03 de março de 2019.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.

GOMES, Paulo César da Costa. **A condição urbana**: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

QUEIROGA, Eugenio Fernandes. **A megalópole e a praça**: o espaço entre a razão de dominação e a ação comunicativa. 2001. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2018.